

## Orquestra Sinfônica: Novas perspectivas

*Correio Popular* 12  
4  
75  
João LANARO

Agora, sim. Pelo menos para mim, e, possivelmente, para muita gente, com a recente fala do Prefeito Lauro Pericles Gonçalves, tudo se esclareceu acerca da Orquestra Sinfônica Municipal, objeto, nestes últimos tempos, dos mais variados comentários, não somente de bastidores, como e também, através de notícias inseridas pela imprensa.

Muita coisa então se dizia — inclusive o seu esfacelamento — fato que ganhava terreno diante do mutismo do titular da pasta de Educação, Cultura, Esporte e Turismo, o qual, guardada as devidas proporções físicas, fazia lembrar a figura de um dos mais discutidos políticos brasileiros destes últimos tempos, verdadeira esfinge...

Mas, o mistério se dissipou, porque, quem estava com a palavra era o próprio Chefe do Executivo, e, em assim sendo, "Cessa tudo quanto a antiga musa canta, quando uma voz mais alta se levanta..." Destarte, não há o que culpar ou criticar o secretário de Educação e Cultura. Eu mesmo me penitencio (Mea culpa, mea máxima culpa) te-lo julgado indiferente ao problema e aos músicos, mormente àqueles das primeiras horas, em que tudo é mais difícil, penoso e a inófia é uma séria ameaça à sobrevivência dos primeiros dias para qualquer empresa, máxime, quando se trata — tal como é o caso — de coisa do espírito.

Pelo que se leu, então, (CORREIO POPULAR, 3-475), está se operando na Prefeitura Municipal "uma total remodelação da Orquestra Sinfônica Municipal", trabalho, este, feito "em conjunto com os maestros Benito Juarez, Luiz di Tullio e Damiano Cozzela, com a finalidade de transformá-la de amadora para profissional".

Segundo a notícia (ilustrada), a Municipalidade já havia até contratado 59 músicos, todos escolhidos pelo maestro Benito Juarez, que regerá a orquestra, músicos esses de nível dos melhores no país nos respectivos instrumentos, permanecendo como regente honorário o maestro Luiz di Tullio, cujo trabalho em prol da sinfônica é reconhecido e exaltado pelo novo maestro.

Presidindo a importante reunião, o governador do município fez questão de frisar que uma nova mentalidade será introduzida no seio da Orquestra Sinfônica Municipal, o que quer dizer, vida nova de acordo com a época presente, o que — convenhamos — é mui justo

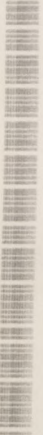
uma vez que tudo se renova, quer neste ou naquele setor das atividades humanas. Todavia, s. exa. não esqueceu também de ressaltar, dizendo: "toda mudança sempre deixa alguma insatisfação, mas é preciso pensar em maioria e melhoria, e por isso mesmo a Prefeitura está disposta a dar todo o apoio à orquestra, principalmente o financeiro (o grifo é nosso) sem o qual não poderá ser feito um trabalho de alto nível". Nesta mesma ocasião, uma outra boa notícia anunciou o Sr. Lauro Pericles Gonçalves, qual seja, a criação, construção e funcionamento de uma Escola de Música para o atendimento amplo e constante das vocações musicais quase sempre sem os recursos necessários para o custeio de seus estudos. Há ainda outros detalhes do que pretende a Municipalidade, na pessoa de seu Prefeito, que merecem os aplausos de Campinas, que por longo tempo viveu despojada de seu teatro para as apresentações artísticas, privando o povo do indispensável "pão do espírito". Tais coisas, ninguém as disse; foi o próprio Chefe do Executivo campineiro, cioso naturalmente de suas responsabilidades quem as proferiu de viva voz às pessoas (altos funcionários), musicistas e imprensa quando do importante encontro acima referido.

De pleno acordo com a minha tese que serviu de objeto para os meus primeiros artigos sobre a Orquestra Sinfônica Municipal, era, realmente, o que se esperava, fato que ultrapassou as expectativas, porque — tal como frisei linhas acima — foi o próprio governador do município quem — saindo à lida — veio dar as explicações necessárias, então reclamadas pela imprensa da terra, uma vez que, sem elas, tudo levava a crer estar a aplaudida orquestra nos seus últimos extertores ao ponto de chamar a atenção de s. exa. o Magnífico Reitor da Universidade Católica de Campinas, Doutor José Benedito Barreto Fonseca, que então endereçou ofício ao Prefeito reivindicando a volta da mesma à PUCC, bem como os seus pertences.

Segundo as palavras do maestro Benito Juarez, são as melhores possíveis as perspectivas da Orquestra Sinfônica para o seu crescimento, "quantitativamente também, pois ela será uma orquestra-escola" — arremata. Acha, igualmente, o novo regente da nossa Sinfônica, quando em viagem pelo Brasil, que em nada lhe foi dado observar que se parecesse com a atual política cultural do Sr. Lauro Pericles Gonçalves, fato que "temos que levar com consideração a sua sensibilidade no sentido de compreender realmente o ideal dos músicos e de uma orquestra, atitude esta, que transcende a uma posição meramente demagógica".

Assim, esperamos, e que a política cultural do Chefe do Executivo reconduza Campinas ao seu lugar de Terra da Arte, destacada e principalmente como centro musical, tal como sempre pugnou — dentre outros — o inesquecível jornalista, educador e homem público, Alvaro Ribeiro, que no Centenário de nossa Independência, fez rebrilhar sob o sol carioca os metais da nossa principal corporação musical, cujos acordes encheram de melodias encantadoras as ruas e avenidas da então capital do Brasil.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029925